



O Circuito Regional de Turismo Rural como espaço de educação não formal no Geoparque Uberaba

The Regional Rural Tourism Circuit as a space for non-formal education in the Uberaba Geopark

Maria Aparecida Basilio, Vicente Batista dos Santos Neto

RESUMO: O Turismo Rural vem se destacando como uma oportunidade de aprendizado não formal, conectando os visitantes às práticas do campo, à cultura local e à natureza. E, ligado aos Geoparques, torna-se geoturismo na conservação e preservação do Meio Ambiente em sustentabilidade do território. O objetivo deste artigo é analisar a proposta do Circuito Regional de Turismo Rural promovido no Geoparque Uberaba e sua relevância como meio de educação não-formal. Para atingir esses objetivos, foi utilizada pesquisa qualitativa, questionário e entrevista, por meio do levantamento detalhado considerando os espaços que compõem o circuito no município. A pesquisa evidenciou que o Circuito Rural se apresenta como uma ferramenta importante para a educação não formal no território de Uberaba, consubstanciando com o Geoparque Uberaba na preservação, conservação e divulgação do município de Uberaba, com potencial para servir de referência para outros municípios brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Rural; Educação não-formal; Geoparque Uberaba.

ABSTRACT: Rural tourism has been standing out as an opportunity for non-formal learning connecting visitors to rural practices, local culture and nature. And, linked to Geoparks, it becomes geotourism in the conservation and preservation of the environment in the sustainability of the territory. The objective of this article is to analyze the proposal of the Regional Rural Tourism Circuit promoted in the Uberaba Geopark and its Relevance as a means of non-formal education. To achieve these objectives, qualitative research using a questionnaire and interview, through a detailed Survey considering the spaces that make up the circuit in the municipality. The research showed that the Rural Circuit presents itself as an important tool for non-formal education in the territory of Uberaba, substantiating with the Uberaba Geopark in the preservation, conservation and promotion of the municipality of Uberaba, with the potential to serve as a Reference for other Brazilian municipalities.

KEYWORDS: Rural Tourism; Non-formal Education; Uberaba Geopark.

Introdução

O Circuito de Turismo Rural realizado no Município de Uberaba (MG) trata de atividade turística realizada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação (SEDEC, 2024) e tem o objetivo de preservar e promover as práticas e saberes tradicionais das comunidades rurais, como culinária, música, artesanato e festas populares, além de contribuir para o fortalecimento da identidade local, destacando a história e a cultura dos territórios rurais, envolvendo as comunidades na gestão do geoturismo, como uma das prerrogativas do Geoparque Uberaba, dentro da educação não-formal.

Educação não-formal significa comunicar ideias, promover discussões e apropriar-se da construção de conhecimentos além dos muros da escola. E compreendemos que a escola não é a única forma de aquisição de conhecimentos. A família, a sociedade e os ambientes e relações culturais são elementos que estão nos ambientes não-formais, o que complementa a educação formal. O Brasil tem defasagem no que tange ao uso de ferramentas não-formais, no sentido de incentivar visitação a espaços não-formais, como museus, centros de ciências, parques ecológicos e outros. Todavia, é necessário que se reconheça e identifique as demandas individuais e coletivas de cada território e a importância de se criar ambientes que propiciem orientações para a liberdade do sujeito pessoal, o multiculturalismo e a gestão democrática da sociedade e suas transformações, onde “[...] a educação é, (...) uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade” (Brandão, 2007, p.10). Aprender é, portanto, um processo contínuo de interação e adaptação ao tecido cultural que define os indivíduos e que abrange diferentes nuances da vida.

Como este artigo versa sobre o Circuito de Turismo Rural, há que compreender a importância do resgate da cultura do homem do campo. No contexto do Geoparque Uberaba, a proposta de Turismo Rural está fundamentada na busca pelo desenvolvimento sustentável da região. Este modelo propõe valorizar o patrimônio natural e cultural local, ao mesmo tempo em que promove práticas que incentivam a sustentabilidade econômica, social e ambiental. Conforme a Organização Mundial do Turismo (OMT, 1993), o Turismo Rural refere-se a lugares em funcionamento (fazendas ou plantações) que complementam seus rendimentos com algumas atividades turísticas, oferecendo geralmente alojamento, refeições e oportunidades de adquirir conhecimentos sobre as atividades agrícolas”. Sob essa ótica, Zimmermann (1996, p.130), contextualiza que “[...] o Turismo Rural é caracterizado pela preservação das tradições locais, pela harmonia e sustentabilidade ambiental, pela autenticidade cultural, pela qualidade dos produtos oferecidos e pelo envolvimento ativo da comunidade local”. Na concepção de Bricalli (2005, p.46), o Turismo Rural, de forma mais específica, caracteriza-se pelo envolvimento dos turistas com a população local e o ambiente em que ocorre, como ocorre na busca de sustentabilidade nos geoparques. O principal elo entre Turismo e Educação está relacionado à troca de conhecimentos e socialização entre as pessoas e traz para elas novas formas de aprender, promovendo a construção de um sujeito social crítico, reflexivo e participativo, capaz de atuar intensamente na sociedade a partir do conhecimento de seu meio com características específicas e como conservar.

O Geoparque Uberaba foi chancelado pela UNESCO em 2024, com o objetivo de integrar a preservação do patrimônio natural com o desenvolvimento econômico, social, educacional e sustentabilidade da região. Baseia-se no patrimônio geológico

existente no território do município, na vocação agropecuária representada pela Associação de criadores do gado Zebu e na existência do patrimônio cultural e histórico e sua religiosidade na figura de Chico Xavier. Para isso, o Geoparque Uberaba busca promover o turismo (surgimento do Circuito Regional de Turismo Rural), fomentar a educação e apoiar a pesquisa científica, melhorando assim, a qualidade de vida da população e promover o desenvolvimento sustentável (Ribeiro, 2024).

Nesse contexto, inserido em uma área rica em geodiversidade e cultura, o Geoparque Uberaba utiliza o Turismo Rural como uma ferramenta para fortalecer o Turismo de Base Comunitária, preservando a identidade cultural e os recursos naturais. Ao mesmo tempo, proporciona experiências educacionais e recreativas tanto para a comunidade local e para alunos das escolas, quanto para os visitantes. O desenvolvimento sustentável promovido pelo Circuito Rural envolve fazendas centenárias, sítios históricos e áreas de preservação ambiental, incentivando a conscientização sobre a conservação da biodiversidade e fomentando práticas sustentáveis, incluindo visitas guiadas, oficinas de artesanato e criação de geoprodutos, experiências gastronômicas com produtos locais e imersão na vida rural. Logo, o Geoparque Uberaba, tendo como premissas a geoconservação, a educação e o desenvolvimento econômico sustentável, apropria dos espaços rurais para cumprir seu papel de sensibilizar os visitantes sobre a importância da sustentabilidade através de atividades que abordam a geodiversidade, a gestão da água e o manejo sustentável do solo, garantindo que o Turismo Rural beneficie diretamente as comunidades locais, alinhando o desenvolvimento econômico da região à conservação ambiental e à valorização cultural, criando um modelo de turismo sustentável e integrador.

Busca-se neste artigo, analisar a proposta do Circuito Regional de Turismo Rural como coadjuvante do Geoparque Uberaba em sua proposta de valorização da geodiversidade, conservação do território do município de Uberaba e sua relevância como processo de educação não-formal.

Fundamentação teórica

Educação não-formal e turismo rural

A escola é importante, mas não é o único ambiente que auxilia no processo de formação, portanto, deve-se considerar o que ocorre fora da escola, no ambiente familiar e cultural do indivíduo. A educação é um processo constante, que tem as relações sociais como um importante instrumento. Freire (1996, p. 47) sobre a educação, reforça a proposta dessa pesquisa, quando afirma que: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção”. De acordo com Cunha (2003, p. 94), “[...] a interação entre o indivíduo, o objeto e os outros é fundamental para a aquisição do conhecimento verdadeiro e para o desenvolvimento psicológico completo”. Isso implica que compartilhar competências cognitivas em condições de igualdade com o grupo social é crucial para uma compreensão objetiva da realidade.

A definição de espaço pode ser compreendida como um conjunto indissociável de sistemas de objetos, sejam eles naturais ou construídos, e sistemas de ações, sejam elas deliberadas ou não. Essa noção de espaço pode ser ampliada para incluir contextos mais abrangentes, que ultrapassam as paredes da sala de aula e as

fronteiras físicas das escolas (Xavier e Fernandes, 2008). Ao considerar o contexto das políticas públicas, assim como os aspectos econômicos, sociais e culturais em que as escolas estão inseridas, percebe-se que muitas delas não atendem plenamente aos objetivos propostos para o ensino formal e a aprendizagem dos conteúdos curriculares, ampliando suas visões para além da escola. Nesse sentido, o uso de espaços não formais de aprendizagem contribui para criar condições que proporcionem conexões didáticas mais significativas, promovendo uma formação integral dos indivíduos. Gohn (2014, p. 40) defende que “[...] a educação não formal é aquela que ocorre ‘no mundo da vida’, através de processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas”. No caso deste artigo, levar-se em conta o turismo e o geoturismo como ação de educação não-formal. Sob a perspectiva de Moraes, Andrade e Guedes (2020, p.92).

[...] o principal elo entre Turismo e a Educação estão relacionados à troca de conhecimentos e socialização entre as pessoas. Reconhecer a necessidade de novas práticas pedagógicas é fundamental no processo de aprendizagem, a construção de um sujeito social crítico, reflexivo e participativo, capaz de atuar intensamente na sociedade.

O espaço rural, proposto neste estudo, tem como premissa as práticas da educação não-formal, uma vez que contextualiza conteúdos sobre História, Geografia, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Cultura, estilo de vida e gastronomia, que se desenvolvem extramuros escolares, e complementam as relações sociais, os movimentos, a formação sobre direitos humanos, a cidadania, as práticas identitárias, as lutas contra desigualdades e exclusões sociais (Gohn, 2014).

Moesch (2000, p.9) descreve o turismo como “[...] uma combinação complexa de inter-relações entre a produção e os serviços, onde uma prática social com base cultural e histórica se integra a um ambiente diverso, envolvendo a cartografia natural e as relações sociais de hospitalidade, além de trocas de informações culturais. Essa dinâmica sociocultural resulta em um fenômeno que combina objetividade e subjetividade, sendo consumido por milhões de pessoas, formando, assim, o que é chamado de “produto turístico”.

Nesse contexto, é possível observar que, apesar das inúmeras definições da atividade turística, três elementos se configuram como aspectos básicos que compõem a estrutura do turismo: o espaço físico, o tempo e o indivíduo. No cerne da atividade turística, está o indivíduo, por meio das decisões que ele toma, baseadas em comportamentos, motivações, expectativas e preferências pessoais, moldam tanto a oferta quanto a demanda dentro do mercado turístico. Cada indivíduo carrega consigo um conjunto único de desejos e necessidades, que influenciam diretamente quais destinos são populares e quais serviços se tornam essenciais.

Em meados do século XX, a França se destacou como pioneira ao implementar políticas públicas que incentivaram o desenvolvimento do turismo rural, com o objetivo de fortalecer a economia das regiões agrícolas do interior do país (Brasil, 2010, p.9). A Europa se consagrou como o “berço” do Turismo Rural. No Brasil, os primeiros registros de atividades ligadas ao Turismo Rural datam da década de 1980. Esse desenvolvimento tem uma forte característica regional no estado de Santa Catarina, especialmente no município de Lages, onde as primeiras propriedades rurais foram abertas à visita. O Turismo Rural surgiu da busca por novas experiências que

permitam a contemplação de aspectos culturais e naturais, como a agricultura, a culinária e as tradições locais. O Ministério do Turismo adota o conceito de Turismo Rural como “[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (Brasil, 2010, p.18).

Dados da pesquisa sobre a demanda de Turismo Rural no Brasil, realizada pela Sprint Dados (2023, p.31), divulgada pelo Ministério do Turismo em parceria com a Sprint Dados e a Rede Turismo Rural Consciente mostra que 74% dos turistas escolhem o Turismo Rural pela proximidade com a natureza. O estado de Minas Gerais ocupa lugar de destaque no cenário nacional.

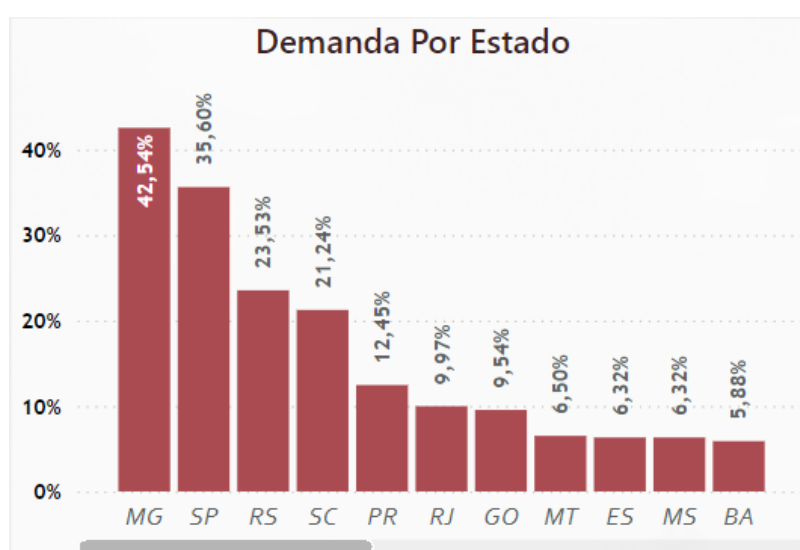


Figura 1: Demanda turística por Estado.

Fonte: MTur/Sprint Dados (2023).

Figure 1: Tourism demand by state.

Source: MTur/Sprint Dados (2023).

Em Minas Gerais, a Política de Regionalização do Turismo foi estabelecida anteriormente à diretriz nacional, por meio da Lei 22.765 de 20 de dezembro de 2017 (Minas Gerais, 2017), ganhando destaque com a criação dos circuitos turísticos. O Art.16 desta lei define os circuitos turísticos como instâncias de governança regional integradas por municípios de uma mesma região com afinidades culturais, sociais e econômicas, que se unem para organizar, desenvolver e consolidar a atividade turística local e regional de forma sustentável, regionalizada e descentralizada, com a participação da sociedade civil e do setor privado (o que justifica nosso título: Circuito Regional de Turismo Rural).

Atualmente, o estado de Minas Gerais está dividido em 48 instâncias de governança regional (IGR's). Um exemplo bem-sucedido desse modelo é a IGR Rota do Triângulo, que abrange municípios como Uberaba, Conceição das Alagoas, Campo Florido e outros 27 municípios da região. Essa iniciativa busca fortalecer o Turismo Regional por meio de uma gestão colaborativa, promovendo o desenvolvimento sustentável e organizando os atrativos turísticos de maneira a criar um ambiente favorável à diversificação da economia local. Mas, quando nos referimos ao geoturismo, percebe-se que há já um novo pilar da dinâmica econômica do município

pela criação de negócios locais inovadores, novos empregos, maior geração de renda. Mas não se trata apenas da economia que é abrangida, mas de toda forma de proteção do território abarcado pelo geoparque, como também, a questão da sustentabilidade. O Circuito Regional de Turismo Rural abrange todo o Geoparque Uberaba e vai além de suas fronteiras, participando de uma determinada regionalização, como já citada, enriquecida pelo geoturismo.

Geoparque Uberaba e geoturismo

Uberaba, município do Estado de Minas Gerais, Brasil, localizado no Triângulo Mineiro, distante cerca de 500 quilômetros da capital Belo Horizonte, com uma área de 4.523,957 km², uma população estimada em 337.836 habitantes e com uma base econômica voltada para o agronegócio. A tradição rural estimulada pela vocação agropecuária acompanha Uberaba desde sua fundação, preservando uma riqueza arquitetônica com belíssimos casarões nas centenárias fazendas históricas. Este município, a partir de 2024, é palco da existência do Geoparque Uberaba (Ribeiro, 2024).

Um geoparque trata de áreas geográficas unificadas, onde existem paisagens de relevância geológica Internacional e são geridas com base em três conceitos: conservação, educação e desenvolvimento sustentável. Os geoparques são endossados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). O geoparque Uberaba – “Terra de Gigantes” está suportado por três eixos característicos do município de Uberaba: 1. Terra dos Dinossauros, por ter o maior número de fósseis descrito por município e o maior fóssil de dinossauro do país – o *uberabatitan ribeiroi*, única localidade brasileira em que foram encontrados ovos inteiros e o maior número de fósseis preservados em quantidade de diversidade singulares. 2. Capital do Zebu, que tem o Parque Fernando Costa com 150 mil metros quadrados e 39 pavilhões. É a maior instituição de pecuária do mundo, com 22 mil associados de todos os estados do Brasil e diversos países. Realiza a maior feira agropecuária do mundo, a ExpoZebu, com 250 mil visitantes anuais. 3. Chico Xavier, o homem do século, com 468 livros publicados, 17.881.800 exemplares vendidos, o maior escritor do Brasil. Indicado para o Prêmio Nobel da Paz, considerado o maior brasileiro de todos os tempos e o mineiro do século. O filme “Chico Xavier” com 3,5 milhões de espectadores demonstra sua potencialidade como ser humano, representativo da religiosidade em Uberaba. Na instituição do Geoparque Uberaba, quatro signatários se responsabilizaram por ações definidas. São eles: Prefeitura Municipal de Uberaba (daí a ligação do Circuito Regional de Turismo Cultural com o Geoparque), a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), a Associação Brasileira de Criadores do Zebu (ABCZ), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) (Geoparque Uberaba, 2024).

No Brasil existem seis geoparques: 1. Geoparque Araripe: Localizado no sul do estado do Ceará; 2. Geoparque Caçapava: Localizado no estado do Rio Grande do Sul; 3. Geoparque Quarta Colônia: Localizado no sul do Brasil, entre o bioma Pampa e a Mata Atlântica; 4. Geoparque Seridó: Localizado no semiárido nordestino, região centro-sul do Estado do Rio Grande do Norte; 5. Caminhos dos Cânions do Sul: Localizado na região Sul do Brasil, entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul; 6. Geoparque Uberaba – Terra de Gigantes – Localizado em Uberaba, Minas Gerais, chancelado em 27/03/2024 (Geoparque Uberaba, 2024).

Percebemos, então, que o Geoparque ressignifica o território: reconhece, valoriza e protege. Há uma relação dialética entre o território e a população, em uma forma de pertencimento ao espaço. Isto porque o espaço físico é o palco onde essa atividade se concretiza. A geografia de um lugar, sua paisagem natural e cultural, o clima, e os serviços de infraestrutura disponíveis são os principais fatores que determinam a atratividade de um destino. Esses elementos não apenas atraem os visitantes, mas também influenciam a capacidade de um local de acomodar visitantes sem comprometer a qualidade da experiência ou causar danos ao Meio Ambiente.

O tempo é outra dimensão fundamental no turismo. Ele se manifesta tanto na duração da viagem quanto na sazonalidade, que influencia os fluxos de visitantes e suas escolhas. Esses elementos – indivíduo, espaço físico e tempo – estão profundamente interligados, formando a base sobre a qual o turismo se desenvolve e prospera, e com a presença do Geoparque, o geoturismo enriquece o território em termos sociais, políticos e econômicos. A compreensão e o equilíbrio entre essas dimensões são essenciais para garantir que a atividade turística seja exercida de maneira sustentável, beneficiando tanto os visitantes quanto a comunidade local, e quando se fala em geoparque, amplia-se o conceito de turismo para geoturismo (geo = terra, rocha), quando há interesse maior ainda, no resgate da ancestralidade, no que se refere à origem do Planeta Terra e dos seres que aqui viveram em tempos remotos (Barreto; Lanzarini, 2024).

Por muito tempo prevaleceram no mundo práticas inadequadas de aumento e modernização da produção, uso irracional do solo e outras formas de agressão aos recursos naturais, sem levar em consideração a manutenção da qualidade de vida atual do Planeta. O ser humano pós-industrial, depois que dominou a máquina, retomou a ideia de conquistar o mundo, num projeto de destruição e de riscos, fazendo do prazer do turismo, a depredação da natureza. Contudo, à medida que a globalização da economia, da indústria e da informação avança, surge um fenômeno paradoxal, a valorização do que é raro, único, natural, das potencialidades locais e dos saberes tradicionais do campo. Embora haja uma expansão dos grandes centros turísticos, projetados para atrair grandes públicos com suas atrações artificiais e vibrantes, também cresce a demanda por experiências de turismo em ambientes naturais, rurais, geológicos e ecológicos.

O Brasil se destaca pela variedade de ecossistemas, a riqueza da biodiversidade, a singularidade das belezas cênicas e a diversidade cultural, o que elevou o país num patamar dos principais destinos turísticos em nível mundial, sugerindo implantação de políticas públicas que potencializam esses espaços em produtos concretos (Barreto; Lanzarini (2024). E quando o espaço conta com riqueza geológica, as políticas públicas concernentes à preparação e proteção dos fósseis, o geoturismo torna sua forma mais específica dentro do geoparque. A função dos geoparques endossados pela UNESCO é de proteção, que responde aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ONU, 2025). Estes estão intrinsecamente ligados com os geoparques, pois promovem o desenvolvimento sustentável por meio da preservação, educação e turismo, ligados à geodiversidade.

Material e Métodos

Caracterização da área de estudo

Esta pesquisa busca investigar a contribuição do Circuito Regional de Turismo Rural promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação do Município de Uberaba (SEDEC) e Centro de Estudo e Pesquisa Científica de Geologia e Paleontologia no âmbito do Geoparque Uberaba; considerando os espaços rurais como espaços de educação não formal, na conscientização da preservação e sustentabilidade do território. Para alcançar os objetivos propostos, de analisar o Circuito Regional de Turismo Rural promovido nas instâncias do Geoparque Uberaba, foi utilizada como metodologia, a pesquisa qualitativa, por apresentar eventos e circunstâncias em meio a questionários, entrevistas e imagens. De acordo com Creswell, (2010) a

[...] pesquisa qualitativa consiste em um conjunto de práticas materiais interpretativas que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo. Elas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, registros e lembretes (...) (Creswell (2010, p.49).

Foi feito um levantamento de documentos hipertextuais a respeito da importância dos espaços não-formais de Educação, analisando principalmente o que propõe o Circuito Regional de Turismo Rural e os espaços onde são realizados, como também a relação desta ação com o Geoparque Uberaba. O levantamento bibliográfico, facilitou o conhecimento das variáveis e da autenticidade da pesquisa qualitativa, sendo constituída principalmente de livros e artigos científicos publicados entre os anos de 2021 a 2025, uma vez que os Circuitos foram realizados a partir do ano de 2021. Propiciou aos, investigadores, uma visão mais ampliada sobre o problema de pesquisa, podendo se “[...] constituir em etapa inicial de um processo de pesquisa, seja qual for o problema em questão, com o objetivo de se ter um conhecimento prévio da situação em que se encontra um assunto na literatura da área” (Fregoneze *et al.*, 2014, p. 21). Assim, a questão deste artigo foi: Como o Circuito Regional de Turismo Rural dentro da perspectiva do Geoparque Uberaba, pode contribuir como espaço de educação não-formal?

A partir do levantamento de arquivos que sustentam a fundamentação teórica, foi possível definir os passos seguintes: esclarecer do que se trata o Geoparque Uberaba e suas prerrogativas quanto ao Geoturismo; conceito de Circuito Regional de Turismo Rural e sua relação com o geoturismo. Depois disso, focou-se no questionário. Percebe-se que o questionário “[...] talvez seja o instrumento mais utilizado para coletar os dados, e que um questionário é um conjunto de perguntas a respeito de uma ou mais variáveis que serão mensuradas” (Sampieri, Collado, Lucio 2013, p. 235).

Com a finalidade de obter informações sobre a avaliação dos participantes que fazem uso dos espaços rurais que sediam o Circuito, principalmente voltados para programação de atividades culturais e vivências oferecidas no espaço, foi aplicado um questionário com os usuários e entrevista com os proprietários dos sete espaços rurais onde realizamos o Circuito. Foi elaborado questionário de avaliação a cada evento do Circuito Regional, a ser respondido via *Google* Formulários, em que os participantes

teriam que acessar e responder às questões. Houve dois questionários aplicados, um para os participantes dos eventos e outro para os donos das fazendas visitadas.

Para o primeiro grupo (participantes), houve questões como: Qual sua avaliação do evento? (Excelente; Ótimo; Bom, Regular); do que mais gostou? (gastronomia; atividades culturais; oportunidade de troca de experiências; estrutura dos espaços); você voltaria a este local? (sim; não). Para o segundo grupo (donos das fazendas), as perguntas foram fechadas, com exceção da última, pedindo sugestões a respeito dos próximos eventos do Circuito Regional de Turismo Rural. As outras, versaram sobre qualidade de alimentação oferecida, entretenimentos apresentados aos participantes. Houve necessidade de contratação de mão-de-obra no empreendimento para receber os participantes? Quais os serviços oferecidos? Houve aumento de turistas neste empreendimento, com o Circuito Regional de Turismo Rural? Como foi a interação com o público? Como avalia a organização do evento? Você se sentiu motivado a realizar novos eventos e investimentos em seu empreendimento? 1118 pessoas responderam aos questionários, maiores informações são apresentadas na próxima seção.

Resultados e Discussão

O Turismo Rural facilita a troca de conhecimentos entre turistas e comunidades locais, promovendo o desenvolvimento sustentável ao apoiar economias regionais e fomentar o respeito pelo Meio Ambiente. A experiência imersiva em um ambiente rural permite que os visitantes adquiram novos saberes de forma prática e significativa, complementando a Educação formal e promovendo a conscientização sobre a importância da vida no campo, configurando-se como um espaço de aprendizado enriquecedor. O aumento do fluxo de turistas, a partir de 2020, principalmente, por causa do projeto do Geoparque Uberaba, em busca de atrativos naturais e culturais na região, comprovou a viabilidade do Circuito Regional de Turismo Rural como uma experiência de turismo acessível e segura.

Além disso, Uberaba vem despontando no cenário turístico devido seu amplo potencial paleontológico. As inúmeras e diversas espécies de fósseis encontradas no território de Uberaba, permitiram que o município fosse definido como área de um geoparque (Ribeiro, 2024). Brilha, (2016, p.29), destaca que “[...] os geoparques são territórios delimitados com notável patrimônio geológico e natural, onde se desenvolvem estratégias para a sua conservação, valorização, interpretação e educação, promovendo o desenvolvimento local sustentável”. Portanto, a integração do patrimônio geológico local com os valores históricos e culturais de Uberaba, contribui para a construção de uma identidade singular em consonância com os propósitos estabelecidos para os geoparques segundo o conceito da UNESCO e os ODS, da Organização das Nações Unidas (ONU, 2025).

A implementação do projeto Circuito Regional de Turismo Rural, conforme SEDEC (2021), surgiu com a proposta de oportunizar uma vivência imersiva “porteira adentro” nos espaços rurais, valorizando as tradições culturais, a agricultura familiar e despertando na comunidade a conscientização sobre hábitos sustentáveis e comportamentos ambiental e socialmente responsáveis. Esses são componentes essenciais para consolidar a proposta dos Geoparques Mundiais da UNESCO, que se baseiam em três pilares: geoconservação, educação e desenvolvimento econômico sustentável (Brilha, 2005).

Os objetivos são focados em despertar no visitante e na comunidade local a compreensão de que a cultura rural é um agente transformador da localidade, estimulando a valorização da agricultura familiar como importante fonte de renda e geração de empregos, contribuindo para a independência financeira de jovens e mulheres promovendo a produção artesanal do município, incentivando o turismo de experiência e outras vivências do campo e fomentando a prática do esporte por meio do cicloturismo, como alternativa de deslocamento para turistas e visitantes.

Ademais, é fundamental reconhecer a relação entre o Turismo Rural e o Turismo de Base Comunitária, pois ambos compartilham diversas semelhanças, principalmente na valorização da cultura local e na interação direta com o ambiente natural e social das regiões onde são praticados. Esses dois contextos promovem a preservação das tradições e modos de vida das comunidades anfitriãs, proporcionando aos visitantes experiências autênticas e educativas. Além disso, ambos buscam fortalecer a economia local, frequentemente envolvendo pequenos produtores e empreendimentos familiares, gerando renda e benefícios para as comunidades. Tanto o Turismo Rural quanto a gestão de base comunitária priorizam o desenvolvimento sustentável, incentivando práticas que respeitam o Meio Ambiente e promovem a integração social, ao mesmo tempo em que oferecem aos turistas a oportunidade de se conectar com paisagens naturais e costumes regionais (Barreto; Lanzarini (2024).

Barreto e Lanzarini (2024, p.12), definem o Turismo de Base Comunitária (TBC) como uma forma de gestão do turismo que valoriza o protagonismo das comunidades anfitriãs, promovendo sua participação ativa nos processos de tomada de decisão relacionados ao desenvolvimento turístico em seus territórios. Assume assim, o compromisso de gerar benefícios coletivos, incentivar a solidariedade e a cooperação entre os envolvidos, valorizar a cultura local, proteger o Meio Ambiente e proporcionar a troca de saberes, vivências e experiências interculturais entre visitantes e comunidades.

Como proposta de ação para gestores públicos, Barreto e Lanzarini (2024) propõem 06 princípios essenciais para a consolidação do Turismo de Base Comunitária:



Figura 2 – Turismo de Base Comunitária.

Fonte: Barreto e Lanzarini (2024, p.13).

Figure 2: Community-Based Tourism.

Source: Barreto and Lanzarini (2024, p.13).

Sob essa ótica, deve-se considerar a reflexão de Brandão (2006, p.21-22) ao abordar os conceitos como “[...] território, territorialização e processos de territorialização em uma nova perspectiva, onde esses termos, antes restritos ao campo técnico da geografia, assumem um papel pedagógico e politicamente emancipador, especialmente no contexto de movimentos sociais, como os camponeses, quilombolas e indígenas”. Brandão (2006) sugere que o ato de mapear e ocupar o território não se restringe a uma mera expansão ou ocupação histórica, e passa a ser ressignificado como um espaço de reconquista ativa. Dessa forma, a geografia se torna crítica e pedagógica, reinterpretando o próprio significado físico do território como resultado das ações humanas de resistência e transformação. É importante reconhecer que a ressignificação do território vai além da simples demarcação espacial. O Circuito Rural propõe a recuperação e valorização das identidades culturais, tradições e das histórias dos grupos sociais, que buscam redefinir o significado e a importância de seus territórios por meio de suas próprias perspectivas e experiências.

Hobsbawm e Ranger (1984, p.9) descrevem as tradições inventadas como práticas reguladas por normas, que visam transmitir valores e comportamentos por meio da repetição. Essas práticas criam uma sensação de continuidade com o passado histórico, mesmo que essa conexão seja, em grande parte, construída. Entende-se que processos pelos quais os elementos culturais são reinventados para atender a novas necessidades ou contextos, revelam como o passado pode ser reinterpretado e adaptado para servir a propósitos contemporâneos.

A ideia de que a continuidade é "construída" ressalta a flexibilidade e a criatividade envolvidas na formação das tradições, desafiando a noção de que elas são simplesmente herdadas ou imutáveis. Esse entendimento é crucial para analisar como as tradições funcionam dentro das sociedades modernas, oferecendo *insights* sobre a dinâmica entre passado e presente na construção da identidade cultural.

A linha do tempo apresentada pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação (SEDEC, 2024), apresenta as edições e o público do circuito rural das edições já realizadas:



Figura 3: Edições do Circuito de Turismo Rural.

Fonte: SEDEC/PMU, 2025.

Figure 3: Rural Tourism Circuit Editions.

Source: SEDEC/PMU, 2025.

O Circuito Rural, iniciado em 2021, é uma iniciativa que visa fortalecer o Turismo Rural no Geoparque Uberaba, promovendo a regionalização e o desenvolvimento sustentável. O projeto integra comunidades rurais locais de Uberaba e municípios limítrofes, destacando o valor cultural, natural e histórico de cada localidade participante. Além de divulgar os atrativos naturais, o Circuito Rural resgata tradições culturais e favorece a integração entre as comunidades, impulsionando o crescimento econômico local. Esse movimento está em sintonia com as diretrizes da regionalização do turismo, que busca distribuir de maneira equilibrada os benefícios socioeconômicos das atividades turísticas.

A primeira edição do Circuito Rural aconteceu na Fazenda Nossa Senhora de Fátima, a 24 km de Uberaba, em 2021, com a presença de 1.600 participantes. O destaque cultural foi a Folia de Reis. Considerada por Brasil Escola, como uma celebração de origem espanhola e portuguesa pela visita dos Reis Magos ao Menino Jesus. A festividade, que chegou ao Brasil durante o período colonial, tem suas raízes no processo de catequização dos povos indígenas, sendo uma manifestação cultural de forte significado religioso e social (Souza, 2025). A inclusão da Folia de Reis no Circuito Rural reforça a importância de resgatar tradições que refletem a identidade cultural das comunidades rurais.



Figura 4: Cachoeira da Fazenda Nossa Senhora de Fátima.

Fonte: Barcelos, 2021.

Figure 4: Waterfall at Our Lady of Fatima Farm.

Source: Barcelos, 2021.

Em 2022, a segunda edição do Circuito Rural foi realizada no Geossítio Vale Encantado, uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) com 38 hectares, atraindo 2.800 participantes. Localizado em uma área de escarpas e rica em biodiversidade do Cerrado, o geossítio é considerado um local de grande relevância geológica. Conforme Brilha (2005, p.52), um geossítio é "um local de importância geológica ou geomorfológica especial, relevante para o conhecimento científico, educativo, cultural ou turístico", e, somado aos outros formam o Geoparque. Além de suas características naturais, o Vale Encantado promove programas de Educação Ambiental voltados para estudantes do Ensino Médio, vinculando sua importância científica e ecológica à promoção turística. O local também oferece infraestrutura turística, incluindo restaurante de comida típica mineira, trilhas e áreas de lazer, o que amplia sua atratividade para visitantes.



Figura 5: Geossítio Vale Encantado.

Fonte: Site Visite Uberaba (s/d).

Figure 5: Vale Encantado Geosite.

Source: Visite Uberaba website (undated).

Em 2022, a terceira edição do Circuito Rural beneficiou a Comunidade Santa Rosa, destacando-se a Festa Junina como a principal atividade cultural. Celebrada em junho, a Festa Junina homenageia santos católicos, como São João, São Pedro e Santo Antônio. Segundo Lucena Filho (2010, p.9-10), a festa junina é uma expressão cultural que transita entre as fronteiras do profano e do sagrado, mantendo vivas as tradições do sincretismo religioso cristão e dos cultos agrários antigos. Mesmo com a urbanização e tecnificação, a festa junina preserva elementos tradicionais, como a quadrilha, comidas típicas e fogueiras. Essas características não apenas celebram aspectos religiosos, mas também reforçam a identidade comunitária e a memória coletiva, funcionando como um importante mecanismo de coesão social e valorização cultural nas comunidades rurais.



Figura 6: Comunidade de Santa Rosa – Ciclistas no Circuito Turístico.

Fonte: G1, 2022.

Figure 6: Santa Rosa Community – Cyclists on the Tourist Circuit.

Source: G1, 2022.

A quarta edição do Circuito Rural ocorreu na Fazenda Morro Alto, fundada em 1884 e localizada a 30 km de Uberaba e a 7 km do Geossítio Peirópolis. Com sua arquitetura colonial e histórica, a fazenda representa a era do Brasil Império. O evento deste ano destacou-se pela realização de uma cavalgada que resgatou a história dos tropeiros. Essas figuras históricas desempenharam um papel crucial no desenvolvimento de várias regiões do Brasil entre os séculos XVIII e XIX, sendo responsáveis pelo transporte de mercadorias, gado e alimentos através de longas distâncias, especialmente em áreas onde a infraestrutura rodoviária era escassa. Santos e Vargas (2020, p.144) conceituam cavalgada como “[...]manifestação tradicional ressignificada”. Complementam os autores, que ao longo de sua história, a cavalgada passou por um processo de ressignificação cultural, sofrendo variações em sua finalidade, estrutura e forma.

Originalmente associada a tradições religiosas e comunitárias, a prática da cavalgada foi gradualmente se desprendendo desses aspectos, incorporando novas características que refletem mudanças sociais e econômicas. Um exemplo claro dessa transformação é a sua mercantilização, que deixou de ser apenas um evento tradicional para se tornar também um atrativo turístico e uma oportunidade comercial.

As cavalgadas estão frequentemente associadas à preservação de práticas e costumes rurais, incluindo o manejo de cavalos, o uso de trajes tradicionais e a interação com a natureza. Além de sua função recreativa, elas têm um papel social significativo, promovendo a integração comunitária e valorizando o patrimônio cultural local. Por meio da promoção dessas práticas históricas e culturais, o Circuito Rural contribui para a preservação das tradições e para a educação das novas gerações sobre a importância do legado dos tropeiros na formação do Brasil rural (Santos; Vargas, 2020).



Figura 7: Fazenda Morro Alto.

Fonte: Visite Uberaba (s/d).

Figure 7: Morro Alto Farm.

Source: Visite Uberaba (undated).

A expansão do Circuito Rural para municípios limítrofes foi fundamental para promover a regionalização do turismo, permitindo que localidades vizinhas se beneficiassem das atividades turísticas. Essa expansão favoreceu a criação de um ecossistema turístico integrado, no qual diversos municípios colaboram para oferecer

experiências variadas e complementares, além de divulgar o Geoparque Uberaba. Como resultado, há um aumento na atração de visitantes e uma distribuição mais equitativa dos benefícios econômicos e sociais. Nesse contexto, a quinta e sexta edição do Circuito Rural foram realizadas nos municípios de Conceição das Alagoas (MG) e Campo Florido (MG), respectivamente. A inclusão de novos municípios no circuito possibilitou a disponibilização de novos atrativos turísticos, a exploração de tradições culturais e práticas agrícolas, e a oferta de infraestrutura turística que contribui para o crescimento sustentável da região como um todo, levando em conta a regionalização turística (SEDEC, 2025).

A mais recente e sétima edição do Circuito Rural, ocorreu em 2024 na Fazenda Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), localizada em Uberaba. Fundada em 1937 pelo Governo Federal e incorporada à Epamig em 1975, a Fazenda Experimental Getúlio Vargas se destaca como um importante centro de pesquisa na área de pecuária bovina (um dos pilares do Geoparque Uberaba) e no melhoramento genético da soja. A criação das estações experimentais ocorreu no contexto da reorganização do ensino agrônômico promovida pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, estabelecido em 1906 após a divisão do Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas. Essa reorganização foi uma resposta às demandas dos setores agrários, que buscavam a modernização do campo e a diversificação da produção agrícola. O Decreto n. 8.319, de 20 de outubro de 1910 (Brasil, 1910), foi um marco nesse processo, regulamentando o ensino agrônômico e instituindo escolas especiais de agricultura, cursos ambulantes e a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, além de criar estruturas de apoio para a pesquisa e a difusão de informações, como as estações experimentais, campos de demonstração e postos zootécnicos (Mendonça, 1997, p.95-115).

No aspecto cultural, a arquitetura histórica da Fazenda Experimental Getúlio Vargas e a apresentação da Catira ganharam destaque na sétima edição. A Catira, também conhecida como "cateretê", é uma manifestação cultural tradicional brasileira, predominante nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Segundo Cascudo (2012), a Catira é "[...] uma dança rural tradicional no sul do Brasil desde a época colonial, praticada em estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro". A dança é caracterizada por uma coreografia em que duas filas, uma de homens e outra de mulheres, se movimentam frente a frente ao ritmo das palmas e dos sapateados, coordenadas pelos violeiros. A Catira é preservada como um importante elemento do patrimônio imaterial brasileiro, valorizada em festivais culturais e projetos de educação folclórica. Sua prática é transmitida de geração em geração, mantendo viva a conexão entre a música, a dança e a vida rural. A edição do Circuito Rural também contou com a presença da Feira da Agricultura Familiar, que tem sido uma constante em todas as edições do evento, complementando a experiência com a diversidade da produção local.

As edições do Circuito Rural foram avaliadas por 1.118 participantes, por meio de pesquisas aplicadas ao longo das sete edições. A experiência geral do Circuito Rural foi avaliada pelos participantes com base nas categorias "Excelente", "Ótimo", "Bom" e "Regular". De acordo com os dados coletados, 80% dos entrevistados classificaram a experiência como "Excelente" ou "Ótimo", demonstrando uma forte satisfação com o evento. Entre esses, 40% consideraram a experiência "Excelente", e outros 40% a avaliaram como "Ótima". Apenas 15% dos entrevistados classificaram o evento como "Bom", enquanto 5% consideraram a experiência "Regular". Esses números refletem a alta qualidade percebida em termos de organização, atividades e

envolvimento com o público, além de indicar que a maioria dos visitantes saiu do evento com uma impressão muito positiva. Os entrevistados foram questionados sobre os aspectos que consideraram mais importantes no Circuito Rural. Mais de 50% dos participantes destacaram a gastronomia e os produtos da gastronomia familiar, além das atividades culturais. Essas áreas foram consistentemente mencionadas como os principais atrativos do evento. A valorização da gastronomia reflete a conexão dos visitantes com a culinária regional, enquanto as atividades culturais reforçam a importância das tradições locais e do entretenimento.

Outro aspecto significativo mencionado por 30% dos entrevistados foi a oportunidade de trocas e experiências com o homem do campo. Muitos visitantes veem esse contato como uma forma de enriquecer o conhecimento sobre a vida no campo e fortalecer o vínculo com as raízes rurais. A estrutura dos espaços e suas áreas naturais também foi lembrada por 20% dos participantes, demonstrando que a organização dos locais e o ambiente natural onde o evento ocorre, são fatores que contribuem para a experiência positiva.

Ainda, sobre o interesse de revisitar os espaços rurais sede do circuito rural, a pesquisa mostrou que 85% dos entrevistados têm interesse em visitar novamente os espaços do circuito rural, um indicativo claro do sucesso do evento em atrair e fidelizar seu público. Esse interesse elevado está diretamente relacionado à satisfação com os aspectos mais valorizados do evento, como as atividades culturais, a gastronomia e a experiência única de interagir com o homem do campo. Apenas 15% dos entrevistados afirmaram não ter interesse em retornar, o que pode ser atribuído a fatores individuais ou a expectativas específicas que não foram atendidas. Ainda assim, esse percentual relativamente baixo sugere que a maioria das pessoas que frequentam o Circuito Rural sai satisfeita e disposta a voltar em futuras edições.

Na pesquisa realizada com os proprietários dos espaços rurais, foram abordados temas como a visibilidade dos espaços, aumento do número de visitantes, geração de emprego e melhoria na infraestrutura das propriedades. A pesquisa reflete a percepção dos proprietários sobre os impactos do circuito rural em seus negócios e propriedades. Os resultados indicam que a visibilidade dos espaços rurais aumentou de forma significativa após a participação no circuito rural. Segundo os dados coletados, 90% dos proprietários afirmaram que a visibilidade de suas propriedades aumentou expressivamente. Esse resultado reforça a importância do evento para promover e divulgar os espaços rurais, colocando-os em destaque e atraindo mais visitantes e oportunidades de negócios, além de favorecer o aprendizado dos alunos que visitam estes lugares.

Além disso, 60% dos proprietários afirmaram que houve a necessidade de contratação de mão de obra temporária para atender à demanda gerada pelo circuito rural. No entanto, 40% dos entrevistados afirmaram que não houve contratações, o que pode estar relacionado a diferentes níveis de capacidade de atendimento de cada propriedade.

No que se refere à melhoria de infraestrutura, 60% dos proprietários afirmaram que investiram em melhorias após participarem do circuito rural. Esses investimentos indicam que o aumento de visibilidade e visitantes encorajou os proprietários a aprimorarem suas instalações, buscando oferecer uma melhor experiência aos turistas, principalmente na recepção de alunos das escolas da rede municipal. Entretanto, 40% dos proprietários disseram que não realizaram investimentos em

infraestrutura, possivelmente por acharem que suas estruturas já são adequadas ou até mesmo por limitações financeiras.

Considerações Finais

O Circuito Regional de Turismo Rural, ao longo de suas sete edições, consolidou-se como uma estratégia robusta e eficaz para o desenvolvimento sustentável, criando oportunidades econômicas significativas para as comunidades rurais e promovendo o fortalecimento da agricultura familiar. Este modelo de turismo não apenas gerou renda e fomento para o Turismo de Base Comunitária, mas também facilitou um intercâmbio cultural enriquecedor entre visitantes e residentes, desempenhando um papel crucial na preservação e resgate de tradições e práticas culturais locais, o que ampliou consistentemente, a experiência dos alunos das escolas. Ampliou também, a divulgação do Geoparque como riqueza paleontológica regional e sua conexão com o Turismo Rural.

O impacto positivo do Circuito é amplamente evidenciado pelo aumento no fluxo de turistas durante os finais de semana e pelo apoio de diversas partes interessadas, incluindo a iniciativa privada e os meios de comunicação, atraindo para a região turistas, impactou substancialmente, as visitas a outros geossítios do Geoparque Uberaba. A colaboração entre os proprietários das fazendas, patrocinadores e veículos de mídia, além do contato com as escolas, tem sido instrumental na expansão e promoção do evento, aumentando a visibilidade da região e contribuindo para o desenvolvimento econômico local. Além de fomentar o turismo, o Circuito Rural desempenha um papel essencial no empoderamento das comunidades rurais. Ele promove práticas de turismo consciente, que valorizam não apenas a preservação ambiental, mas também o patrimônio paleontológico, histórico e cultural. Alguns destes proprietários têm filhos nas escolas rurais, o que favorece a comunicação com aproveitamento de seus espaços na atenção às escolas. A proposta de expansão do Circuito para novas áreas rurais oferece a oportunidade de ampliar seu impacto positivo, fortalecendo o protagonismo local e consolidando o Geoparque Uberaba como um eixo estratégico de desenvolvimento regional no que tange à sustentabilidade, conservação e educação.

O alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é uma característica marcante do Circuito, contribuindo para a erradicação da pobreza, a promoção de trabalho digno e a construção de comunidades resilientes, por meio da educação não-formal. A continuidade e expansão do Circuito Rural prometem manter esse equilíbrio, integrando crescimento econômico, preservação ambiental e valorização cultural e educação. Assim, o Circuito se estabelece não apenas como uma iniciativa bem-sucedida, mas também como um modelo replicável, capaz de inspirar e transformar outras áreas rurais em busca de um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Referências

BARCELOS, Gisele. Da porteira para dentro: fazendas são nova aposta para turismo em Uberaba. **Jornal da Manhã** de 6 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://jmonline.com.br/colunas/checklistmundo/da-porteira-para-dentro-fazendas-s-o-nova-aposta-para-turismo-em-uberaba-1.200797>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BARRETO, Leilianne Michele Trindade da Silva. LANZARINI, Ricardo. **Turismo de Base Comunitária**: manual orientador para gestores públicos e privados. [e-book] 1. ed. – Natal: SEDIS-UFRN; Brasília: Ministério do Turismo, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/58770>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural**: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2ª ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto n. 8.319, de 20 de outubro de 1910**. Cria o Ensino Agrônômico e aprova o respectivo regulamento. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8319-20-outubro-1910-517122-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 12 set. 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação popular, educação do campo e o desafio do diálogo. São Paulo: Editora **Brasiliense**, 2006. Disponível em: <https://apartilhadavida.com.br/wp-content/uploads/escritos/EDUCAÇÃO/EDUCAÇÃO%20POPULAR/EDUCAÇÃO%20POPULAR%20E%20EDUCAÇÃO%20DO%20CAMPO%20-%20ESBOÇOS%20-%20rosa%20dos%20ventos.pdf> / Acesso em 08 set. 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: **Brasiliense**, 1ª ed. São Paulo. 1981 49ª reimpressão, 2007.

BRICALLI, Luiz Carlos Leonardi. **Estudo das tipologias do turismo rural**: Alfredo Chaves (ES). Santa Maria: FACOS-UFSM, 2005.

BRILHA, José. **Patrimônio Geológico e Geoconservação**: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Ed. Palimage. 2005.

BRILHA, José. Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: a Review. **Geoheritage**, v. 8, n. 2, p. 119–134, 2016.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 12. ed. Global. 2012

CUNHA, Marcos Vinícius da. **Psicologia da Educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003..Brinquedoteca. São Paulo: Maltese, 1994.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.

FREGONEZE, Gislenie B Bartolomei, BOTELHO, Juraci M; TRIGUEIRO, Rodrigo de Menezes; RICIERI, Marilucia. **Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2014.

Rodrigo de Menezes Trigueiro, Marilucia RICIERI, Joacy M BOTELHO

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

G1 – TRIÂNGULO E ALTO PARANAÍBA. **Distrito de Santa Rosa recebe o 3º Circuito Regional Rural de Uberaba**. Publicado em 8 de julho de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2022/07/08/distrito-de-santa-rosa-recebe-o-3o-circuito-regional-de-turismo-rural-em-uberaba.ghtml>. Acesso em: 21 abr. 2025.

GEOPARQUE UBERABA. **História do Geoparque Uberaba: Como Tudo Começou**. CODIUBE, 2024. Disponível em: https://geoparqueuberaba.org/portal_menus/12/1. Acesso em: 23 abr. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONH, M. G. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GONH, M. G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

GONH, Maria da Glória. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. **Investigar em Educação** - II Série, Número 1, p. 35-50, 2014. Disponível em: https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/gohn_2014.pdf. Acesso em: 31 jul. 2024.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. (Orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LE GOFF, Jacques. **Memória**. In: História e Memória. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **As festas juninas: uma vitrine de culturas simbólicas no contexto do turismo cultural**. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/90-as-festas-juninas.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2024.

MARRA, Juliana Ribeiro. **Catira: Performance e Tradição na Dança Caipira**. 2016. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Performances Culturais, Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7293>. Acesso em: 09 ago. 2024.

MENDONÇA, Sônia Regina. **O ruralismo brasileiro (1888-1931)**. São Paulo: Hucitec, 1997.

MINAS GERAIS. 2003. **Decreto n. 43.321 de 08 de maio de 2003**. Dispõe sobre o reconhecimento dos Circuitos Turísticos e dá outras providências. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mg/decreto-n-43321-2003-minas-gerais-dispoe-sobre-o-reconhecimento-dos-circuitos-turisticos-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 20 ago 2024.

MINAS GERAIS. **Lei n. 22.765, de 20 de dezembro de 2017**. Institui a política estadual de turismo e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 21 dez. 2017. Disponível em: https://www.fazenda.mg.gov.br/empresas/legislacao_tributaria/leis/2017/l22765_2017.html. Acesso em: 23 abr. 2025.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. SP: Contexto, 2000.

MORAIS, Rosana de; ANDRADE, Luciana Paes de; Guedes, Neiva Maria Robaldo. Turismo Pedagógico: ressignificando a aprendizagem. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.13, n.1, fev/abr 2020, pp.88-99.

ONU - NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 23 abr. 2025.

OMT. Organização Mundial de Turismo-OMT. **Desenvolvimento de Turismo Sustentável**: manual para organizadores locais. Brasília: OMT, 1993.

PINSKY, J. PINSKY, C. B. Por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

RIBEIRO, Luiz Carlos Borges. **Da Concepção ao Reconhecimento do Geoparque Uberaba pela UNESCO**. Palestra ministrada em 17 de fev. 2024 no 51º Congresso Brasileiro de Geologia. Belo Horizonte (MG), Ceterminas Exp. Disponível em: <https://51cbg.com.br/evento/cbg2024/programacao/palestrante/2449>. Acesso em 22 abr. 2025.

SAMPIERI, Roberto Hernandez.; COLLADO, Carlos Fernandes.; LUCIO, M. Pillar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Dados eletrônicos Porto Alegre: Penso, 2013.

SARTRE, J.P. **O Ser e o Nada**. Tradução de E. M. de Almeida, São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1986. p. 621.

SANTOS, Daniele Luciano; VARGAS, Maria Augusta Mundim. Cavalgadas e territórios emergentes entre a tradição e a espetacularização. **Diversitas Journal**. Santana do Ipanema. Alagoas. vol. 5, n. 1, p.142-152, jan./mar. 2020.

SEDEC – **Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação**. Disponível em: <https://portal.uberaba.mg.gov.br/secretarias/Desenvolvimento%20Econ%C3%B4mico,%20Turismo%20e%20Inova%C3%A7%C3%A3o/1>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SPRINT DADOS. Demanda do Turismo Rural. **Sprint Dados**. Brasília. 2ª ed. 2023. Disponível em: <https://www.sprintdados.com.br/turismorural>. Acesso em: 12 maio. 2024.

SOUZA, Miguel. "Folia de Reis"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/folia-de-reis.htm>. Acesso em: 7 de set. 2024.

UNESCO Global Geoparks (UGGp). **UNESCO Global Geoparks**. Disponível em: <https://en.unesco.org/global-geoparks>. Acesso em: 30 jul. 2024.

XAVIER, O. S.; FERNANDES, R. C. A. **A Aula em Espaços Não-Convencionais**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas. Campinas: Papirus Editora. 2008.

UBERABA. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação. Circuito Regional de Turismo Rural. **Uberaba**: Prefeitura Municipal de Uberaba, 2024.

VISITE UBERABA. Site. **Geossítio Vale Encantado**. Disponível em: <https://visiteuberaba.com.br/loais/geossitio-vale-encantado/>. s/d. Acesso em: 21 abr. 2025.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Florianópolis: Ed. do Autor, 1996.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

Maria Aparecida Basilio: Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

E-mail: mabasilio.turismo@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6071797680727333>

Vicente Batista dos Santos Neto: Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil.

E-mail: vicente@iftm.edu.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3375351463359641>

Data de submissão: 29 de outubro de 2024

Data do aceite: 17 de fevereiro de 2025

Avaliado anonimamente